

DR. GRIFFIN

TEMAS PRATICOS PARA PIONEIROS









DR. GRIFFIN

Ho chefe
Bautista
Guernas
Oliveria
Primo
Internamento
David
Santos

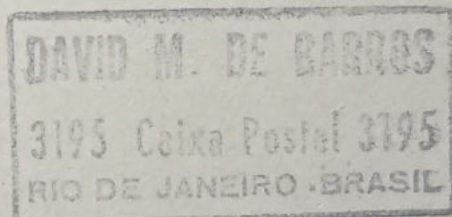
TEMAS PRATICOS

PARA

PIONEIROS

Tradução do clan
ALMIRANTE BARROSO
DO

10.º GRUPO DE ESCOTEIROS DO MAR



RIO DE JANEIRO

1938



Rio de Janeiro, 3 de Março de 1934.

Snr. Hubert Martin.

SEMPRE ALERTA.

Como presidente do Circulo de Pioneiros do Brasil aconselhei a *equipe* "Almirante Barroso", do 10.º Grupo de Escoteiros do Mar, a traduzir sob minha orientação, e para uso privado, o "Rover Quests in Practice".

Os Pioneiros acharam os temas tão interessantes, que resolvi pedir-vos a necessária permissão para dar publicidade a tradução, com o objetivo de SERVIR nossos irmãos Pioneiros dos outros Estados do Brasil.

O folhêto será vendido pelo menor preço possível, o necessário para cobrir as despesas de impressão e caso haja lucro será destinado ao Circulo.

Atenciosamente vosso

SEMPRE ALERTA

Dr. Bonifacio Antonio Borba
CHEFE DOS ESCOTEIROS DO MAR
Capitão Médico do Exército

Boy Scouts International Bureau

25 Buckingham Palace Road
Londres S. W. 1

(Tradução)

15 de Março de 1934

Caro senhor Comissário Internacional.

Em resposta á vossa carta de 3 de Fevereiro com prazer concedo permissão para traduzir em português o folhêto "Rover Quests in Practice", esperando que êle seja útil a vossa Federação.

Para ter certeza que a tradução está de acôrdo, remeto-vos a última edição, com as modificações feitas.

Com meus melhores votos, sinceramente vosso

Assig. Hubert Martin

Meus caros irmãos Pioneiros.

Quando em Novembro de 1933 idealizei a fundação de um Circulo de *Rover Scouts*, para incrementar este ramo do escotismo, tive o apoio imediato de varios Chefes e Pioneiros. Infelizmente mêses depois caíamos em crise.

Um pugilo de entusiastas porem trabalha ainda por êle; o vasto programa inicia-se. Entre êsses abnegados Pioneiros estão os componentes do Clan do 10.º Grupo de Escoteiros do Mar — “Equipe Almirante Barroso”.

Aconselhados por mim, fazendo um trabalho verdadeiramente de Pioneiros, traduziram o belo folhêto do Dr. Griffin — “Rover Quests in Practice” — “Temas Praticos para Pioneiros”.

Pediram-me para dizer alguma cousa a guisa de introdução, cinjo-me a transcrever as palavras que disse no dia da fundação do Circulo: —

.. Ser Pioneiro, é ter a alma pura, e, conservá-la sempre assim pela existência a fóra, isenta da macula do egoismo, cheia de amor ao proximo, indiferente ás baixeiras da sociedade, às impurezas das ruas.

E' ser como o cisne, de plumagem alva, sem manchas, quer serenamente corte limpidas aguas, quer deslize por sôbre aguas estagnadas, lodósas, e das quais procura sempre safar-se, por dignidade de suas nevadas penas; havendo necessidade, porem, de n'elas estar, não ficam maculadas pelas impurezas do meio. Ser Pioneiro, é ser bom por principio, leal por temperamento, delicado e cortês para com todos, e como um dever natural, considerar todos como seus irmãos. Ser Pioneiro é respeitar a donzela inexperiente, inocente, e defendê-la como à sua irmã. Reverenciar com carinho as crianças e os velhos.

Ser Pioneiro é ter sempre ao lado de sua alma Deus e a Patria e no coração o pavilhão que a representa.

Ser Pioneiro é ser qual condor, pairar acima das nuvens, junto a Deus, quando fôr levado pelo duplo amor: o da Patria e o da Humanidade.

Não ter apêgo a mortal matéria para sacrificá-la, quando preciso, visando a salvação d'um seu semelhante; e fazê-la sofrer, se o seu sofrimento aliviar o de outrem. Não ter apêgo a vida, para, sacrificar-se por Deus, pela Patria, pela Familia, e pela Humanidade.

Ser Pioneiro é jurar com sinceridade, com máxima sinceridade, o cumprimento da Promessa e da Lei Escoteira.

Ser Pioneiro, é ser digno em toda a acepção cristã da palavra, afim de poder cumprir seus deveres para com Deus, e também como filho, espôso, pai, irmão e cidadão.

Pioneiros! Faço minha as palavras de Derbaix: — “A tua estrada é longa, n'ela terás audacia e iniciativa; darás provas de persistencia; acompanham-te alegrias e tristezas; darás provas de fidelidade e de coragem a teus principios. Marcha, para a frente, — o fim está lá longe, êle espera-te e chama-te... para a frente. Marcha até o fim do caminho, até o fim de teu dever, não fraquejes; para a frente, até Deus. SERVIR!

Os Pioneiros têm a palavra.

Que os meus irmãos Pioneiros pratiquem e sejam verdadeiros Pioneiros, que leiam e meditem sôbre este útil livrinho de Griffin, e executem o que n'êles contém, é o meu maior desejo.

Tomem nota do que digo-vos praticarem o *roverismo*, como que o *Chief Scout* tereis *Sucesso* na vida e sereis digno do Brasil. —

Nós os velhos poderemos ficar tranquilos pelos destinos da Patria, porque com tais filhos terá ela os seus destinos assegurados.

Rio, Outubro de 1934.

Dr. Bonifacio Antonio Borba
Polvo Velho.

TEMAS PRATICOS PARA PIONEIROS

PREFACIO

Durante o tempo em que o menino é Escoteiro, prepara-se para SERVIR aos seus semelhantes, como o antigo escudeiro na antiga Cavalaria.

Aos 17 ou 18 annos, êle passa de menino a homem, de Escoteiro a Pioneiro, como antigamente de Escudeiro a Cavalheiro.

Como Pioneiro êle não se limita a preparar-se para Servir; devotadamente porem êle Serve, como os antigos Cavalheiros da Mesa Redonda.

Atualmente a dificuldade para o Pioneiro é encontrar temas para estudar e obedecer, e, tambem é difficil a mim, estabelecer formas de serviço e teses applicaveis a todos os Pioneiros do Mundo.

O movimento de Pioneiros é profundamente grato ao Dr. Griffin, pela forma ardorosa porque aplaina as dificuldades e pugna pelo desenvolvimento dêsse ramo do escotismo.

Nas páginas que se seguem varias teses são sugeridas em conexão com a Lei Escoteira, e é de esperar que o Pioneiro descubra uma ou mais teses que o interessem, e que apelando para elas, fique habilitado e com maior capacidade para atingir o fim almejado.

Assig. Robert Baden Powel





SECÇÃO A

INTRODUÇÃO

Pioneirismo é o escotismo em marcha, e em todas as circunstâncias, na vida do homem no mundo.

O espírito escoteiro pôde atenuar ou resolver muitas dificuldades do mundo atual, quanto mais divulgado êle fôr, tanto maior será o resultado e a alegria da Vitoria.

O Pioneirismo auxilia a difusão da religião, e portanto, a maior glória de Deus.

Êle auxilia o desenvolvimento das elevadas qualidades dos cidadãos, pela introdução na vida diária, da Promessa e do espírito Escoteiro, e muito principalmente do cumprimento da Lei e execução de seus métodos educativos.

As diretrizes principais do escotismo aplicam-se *in totum* ao pioneirismo, e podem ser resumidas do seguinte modo: —

1.º — OBSERVAÇÃO (incluindo dedução) — Adquerida na vida ao ar livre, principalmente na pratica do mateiro e do marinheiro, desenvolve a confiança em si mesmo e prepara sua independência. O modo pelo qual o Pioneiro pôde desenvolver a observação, daria para fazer um pequeno livro. E' tal a importancia desta parte do escotismo, que é aconselhavel ao Pioneiro, repetí-la frequentemente e sempre com aproveitamento.

2.º DIREÇÃO — O sistema de Patrulhas, por meio do qual é desenvolvido o senso da responsabilidade, a capacidade de direção e o espírito de camaradagem. Reaparece nos trabalhos da Mesa Redonda, nos trabalhos dos Pioneiros em reuniões, equipes e associações.

3.º INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA — São muito usadas nas tropas Escoteiras pelo sistema de especialidades, preparando os rapazes para Servir. Alguma coisa mais é exigida nas reuniões de Pioneiros, não só idéias vagas, porquanto aos Pioneiros é obrigatória a pratica do Serviço.

Devem ser escolhidos previamente temas para serem desenvolvidos com finalidades praticas e situações definidas. Os Pioneiros devem cumprir com satisfação e alegria os temas.

A Lei Escoteira deve ser encarada sob outros aspectos pelos Pioneiros; ela tem significado mais vasto e mais realista.

Para os Pioneiros estes temas foram feitos, e as sugestões apresentadas, mas êles devem ser auxiliados em suas reuniões, não só para resolverem as questões, como para ficarem aptos a formularem outras.

Como sempre tem dito o Chefe, a alegria e não a solenidade, deve ser a atitude normal do Pioneiro na vida; estado de espírito que deve ser observado em todas as circunstâncias.

Estas teses foram estudadas de tal forma, que cada artigo da Lei Escoteira é seguido de sugestões, que lhes dão possibilidades praticas.

E' desnecessário declarar que cada sugestão realizada, leva a pratica e o espírito Escoteiro para a vida real do mundo.

As sugestões para os Pioneiros nada mais são do que a ampliação da Lei Escoteira, adaptadas a horizontes mais vastos, e à sua maior capacidade de expansão e melhor compreensão do assunto, na realização pratica.

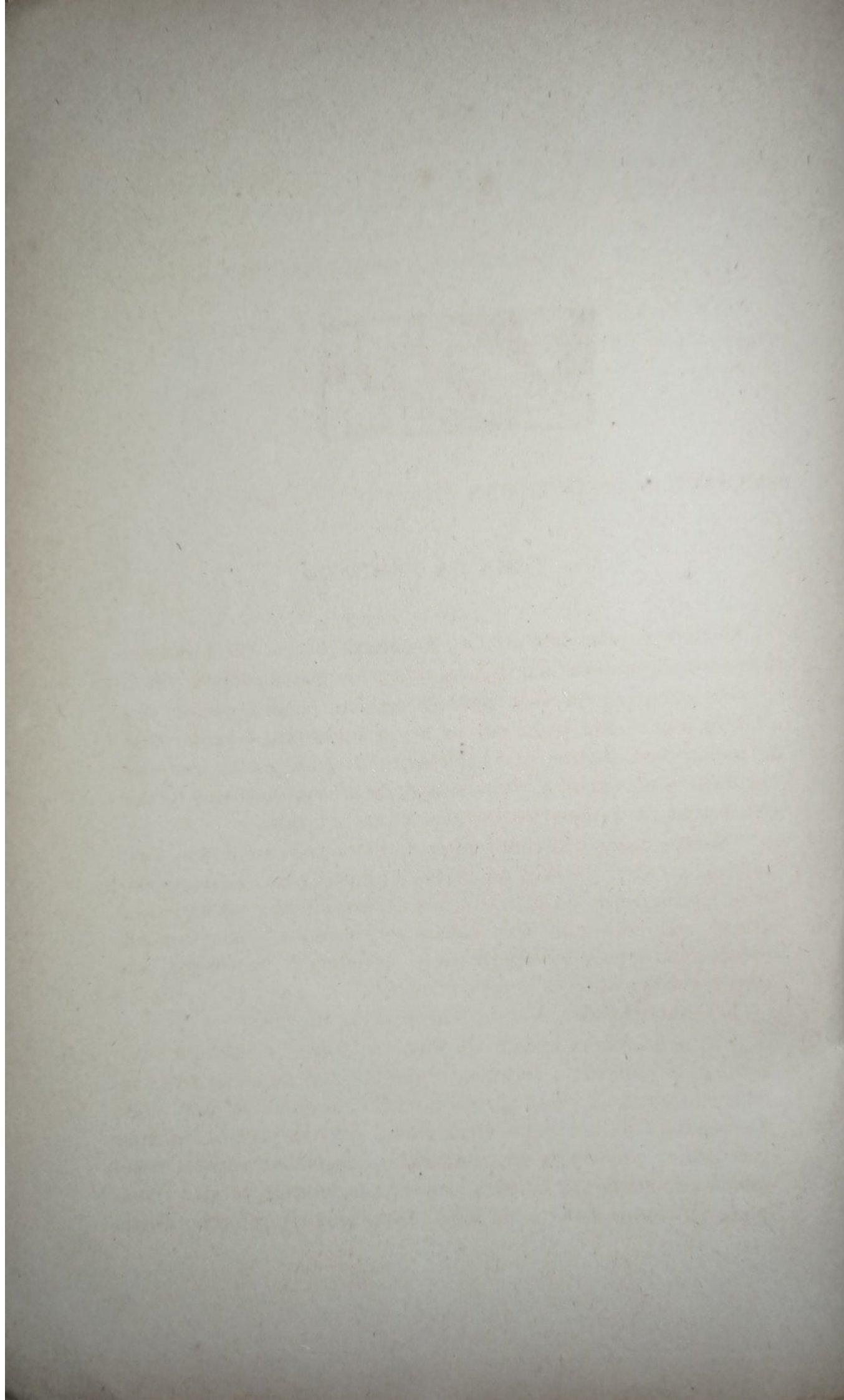
Estas teses constituem verdadeiros atos dos Cavalheiros Andantes da antiguidade e são destinados a avassalar o mundo, e nêle estabelecer o espírito Escoteiro. Elas devem ser executadas em toda e qualquer circunstância de vida; no lar, no

trabalho, nas diversões, etc., porque o Pioneiro não perde tempo, e deve olhar a vida, como um Serviço à Deus e a comunidade.

Cada Artigo da Lei deve ser considerado sob este ponto de vista.

Eles devem ser estudados e coordenados como faziam antigamente os Cavalheiros na Mesa Redonda, e executado praticamente como uma necessidade real, e não sob o ponto de vista sentimental ou divagação de retórica e verbiagem teórica.







SECÇÃO B — OS 10 TEMAS

I — TEMA DA VERDADE

O artigo primeiro da Lei Escoteira é: — “O Escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais que a própria vida”.

No decorrer da vida real o Pioneiro, poderá pensar que a honra tem menos valor que os lucros materiais, e lançar mão de meios deshonestos que facilmente tragam ganho material imediato, e portanto, ser muito tentado a esquecer seus idéias Escoteiros para mais facilmente vencer na vida.

Muitos casos são conhecidos, de Pioneiros terem sido compelidos por seus patrões ou chefes a agirem com deshonestidade no desempenho de suas funções. A êsses Pioneiros há necessidade, não só serem seus idéias lembrados, como também receberem conselhos eficientes e assistência necessária nos momentos de aflições e dificuldades.

O martirio nem sempre é necessário ou justo.

Esta é a oportunidade do Pioneiro aceitar o cartel e resolutamente cumprir o juramento que prestou de lutar pela verdade, de tornar a vida honesta no meio em que vive, pelo modo Escoteiro, e de combater firmemente pelo respeito á verdade, ter melhor consciência em conduzir os negócios, respeito absoluto à promessa e à palavra empenhada, enfim, retidão completa em todos os atos da vida. Deve exigir o máximo desen-

volvimento pessoal não só para si como para com os da sua convivência porque aparentemente, as pequenas mentiras e as deshonestidades não têm importancia, elas porem corrompem tanto o caracter como as grandes.

O receio de dizer a verdade é uma das causas mais comuns da mentira, é necessário portanto desenvolver a coragem praticando-a primeiro em pequena escala para depois, gradativamente, chegar a praticá-la no máximo gráo.

SUGESTÕES ELUCIDATIVAS

I — Trabalhos preparatorios.

1 — Organizar discussões nas equipes, Circulos ou Associações sob os temas que se seguem, sempre com a idéia de vencer as dificuldades: —

A — Pequenas deshonestidades da vida ordinária.

B — O conflito entre a Verdade e o Erro, na história das descobertas da medicina e das outras ciências.

C — Casos concretos de deshonestidade obrigada nos varios trabalhos e emprêgos, e estudo dos meios indicados para cohibi-las.

D — Casos em que o esquecimento da Verdade ocasiona desastres.

E — O papel desempenhado pela Verdade na vitória do jornalismo e da propaganda comercial ou não.

F — Causas da mentira, exemplos: — o desejo de escapar a uma dificuldade ou incomodo (caindo em outro peor), falso orgulho, desejo de obter alguma cousa ou vencer um inimigo, etc.

G — A parte desempenhada pela Verdade na vida de homens históricos.

2 — Arranjar debates tendo mais ou menos como tema o seguinte: — O comprador que se acautele — formula que é sempre prejudicial ao comércio honesto.

3 — Estudar a importancia de pensar com a Verdade e com Honestidade, porque tanto é máo o pensamento, como o ato e a palavra.

II — Aplicação pratica.

1 — Unirem-se os Pioneiros para poderem enfrentar qualquer dificuldade encontrada. Isto trará como consequência, fraternal união dos Pioneiros (e Escoteiros) favorecendo a todos e cada um em particular.

2 — Catalogar nomes de industriais, comerciantes e de homens de outras atividades, que possam aconselhar em caso de dificuldades ou fazer preleções aos Pioneiros.

II — O TEMA DA LEALDADE

O artigo segundo da Lei Escoteira é: — “O Escoteiro é leal”.

A lealdade passiva do Escoteiro para com a Patria, converte-se em lealdade ativa, conciente e pratica, no Pioneiro. Nenhum póde melhor — Servir — a sua Patria que difundindo o mais possivel, os altos idéias Escoteiros (lealdade no lar, nos empregados e nos empregadores). Estes temas serão mais desenvolvidos e com mais propriedade no tema 7.º.

A lealdade do Pioneiro para com a Patria toma a seguinte forma: —

I — Trabalhar pelo progresso e desenvolvimento do Movimento Escoteiro, afim de que aumente o numero de adeptos, cidadãos organizados e capazes de fazerem o bem da Patria.

2 — Educar-se civicamente, afim de que possam mais tarde levar os ideais Escoteiros aos conselhos municipais, instituições filantrópicas ou outras instituições públicas.

SUGESTÕES ELUCIDATIVAS

I — Trabalhos preparatorios.

1 — Conseguir direção de tropas de Lobinhos, encarregar-se de toda a escrituração, direção de acampamentos e outros trabalhos análogos.

2 — Organizar instruções para Pioneiros, detalhando como devem ser ensinadas as especialidades Escoteiras.

3 — Organizar conferências, para que sejam lidas às Tropas e Associações, sôbre os seguintes temas: —

A — Os idéais dos brasileiros ilustres no passado e no presente, comparando-os com os idéais Escoteiros, como por exemplo, educação pública, govêrno local independente (confederação), administração pública em geral, cooperação para o progresso local, solidariedade social e como conseguí-la.

B — Obrigações dos governos federal e estadual, relação, indepedência e dependência entre os mesmos.

C — Métodos de legislação, constituições federal e estaduais.

D — Estudo das leis, e govêrno do lugar de residência habitual do Pioneiro, como cumprí-las e quais os modos de revogar ou modificar as leis injustas ou prejudiciais à localidade.

E — Estudar sem partidatismo, sua ação na vida pública, na atualidade e no futuro, escolhendo o que lhe parecer melhor.

F — As causas, prevenção e meios de evitar os males sociais, como sejam: — intemperança, prostituição, jogo, sem trabalho, trafico de intorpecentes etc., definindo o modo pelo qual os Pioneiros possam agir no presente e no futuro.

G — Preservação dos parques, praças e jardins públicos, edificios históricos; meios de corrigir a saude do corpo e da alma dos cidadãos.

H — Estudo das finalidades e dos métodos das varias sociedades filantropicas destinadas a aliviar as misérias fisicas e morais; desenvolver o espírito de cooperação social.

I — Compilação dos fatos históricos do bairro, da cidade e a tradição; interessar o povo pelas ruinas, reliquias, etc., com a finalidade de desenvolver o patriotismo local, sem bairrismo ou regionalismo, tendo como consequência a educação civica do povo.

J — Defesa da Saude Pública, pela legislação, educação e sociedades voluntarias.

II — Aplicação pratica.

4 — Criar uma Mesa Redonda para auxiliar ou dirigir os esportes nas tropas ou associações, aguardando ou forçando oportunidades para Servir em qualquer competição.

5 — Formar grupos de artistas para auxiliar as tropas na obtenção de material de campo, livros Escoteiros etc.

6 — Procurar bons locais para sede, terrenos para acampamentos e cavernas para Pioneiros.

7 — Visitar tropas e associações para adquirir novos conhecimentos.

8 — Organizar atividades variadas para monitores.

9 — Concorrer ou ajudar a publicação de revistas, relatórios de tropas ou associações.

10 — Dedicar-se á manutenção e conservação da sede da tropa, e ao preparo do material necessário com pouca ou nenhuma despesa.

11 — Organizar museus locais, e escritorio de informações; preparar guias e anuncios nas paredes, para uso dos estrangeiros.

III — TEMA DO ALTRUISMO

O artigo terceiro da Lei Escoteira é: — “O Escoteiro está — SEMPRE ALERTA — para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação”.

O Escoteiro auxilia da melhor maneira possivel os seus semelhantes que estão em dificuldades; o Pioneiro, como o equivalente do antigo Cavalheiro Andante, vai ao encontro dos que necessitam de auxilio.

O terceiro e oitavo artigo da Lei, como o segundo e setimo, são correlatos.

O Pioneiro deve distinguir os deveres deste tema do Altruismo, com o da Felicidade (VIII) no qual o Pioneiro tem novas fontes para dedicar-se à Felicidade e Alegria de seus semelhantes.

O Pioneiro ativo combate a tristeza, qualquer que seja sua origem. Para assim agir deve trabalhar, só ou com auxílio de outros, pertençam ou não ao Movimento Escoteiro. O Pioneiro tem um enorme campo de ação diante de si, deve ir ao encontro dos necessitados, e lembrar-se que muitos d'êles não são Pioneiros; mas isto é indiferente, e, se necessário deve solicitar com urgência o auxílio da irmandade.

SUGESTÕES ELUCIDATIVAS

I — Trabalhos preparatorios.

1 — Organizar serviços praticos de socorros medico-cirúrgicos de urgência, de acôrdo com a Cruz Vermelha local.

2 — Organizar meios de auxiliar ou prestar serviços aos hospitais de crianças invalidas, asilos, organizações de caridade etc., prestando-lhes serviços em todas as oportunidades que se apresentarem.

II — Aplicação pratica.

3 — Ingressar no serviço de transfusão de sangue.

4 — Organizar planos praticos, afim de que os Pioneiros ativos possam auxiliar seus irmãos ou quaisquer outras pessoas necessitadas por desempregadas ou doentes.

5 — Organizar um grupo de — EMERGENCIA —, e se possivel com fundos de reserva, para proporcionar auxilio imediato a quem necessitar, enquanto esperam socorro definitivo.

6 — Organizar grupos de — CAMARADAGEM — com instrução apropriada, compreendendo o quanto de sacrificio, de paciência e riscos requer este Serviço, com o fim de auxiliar Pioneiros ou não, com êles convivendo o maior tempo possivel.

7 — Organizar o serviço de distribuição de alimentos nos casos de real necessidade.

IV — TEMA DA FRATERNIDADE

O artigo quarto da Lei Escoteira é: — “O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros”.

O Pioneiro servindo n'uma Alcatéia de Lobinhos, ou n'um Grupo de Escoteiros, ajuda a preparação do caracter de seus irmãos menores e de sua educação civica. Com sua amisade, e principalmente com seu exemplo e instrução, os meninos são levados a imitá-lo e seguí-lo ao Serviço e vão portanto adquirindo o Espírito Escoteiro.

O Pioneiro para prestar este Serviço, deve ter um preparo especial, porque não é facil educar Escoteiros, como todo o mundo pensa. Um Escoteiro pouco educado e mal preparado, constitue uma pessima propaganda para o Movimento e é nocivo á Pátria.

SUGESTÕES ELUCIDATIVAS

I — Trabalhos preparatorios.

1 — Organizar leituras explicativas sôbre: —

A — O *sistema de patrulhas*, modo de auxiliar os monitores sem intervir na sua responsabilidade e liberdade de ação para com a patrulha.

B — A Lei Escoteira, ensiná-la de tal modo, que ela torne-se uma realidade na vida diária do Escoteiro.

C — O sistema de especialidades, com finalidade especial do valor de cada uma na educação do carater.

D — Os jogos Escoteiros e a importancia d'êles na educação do caracter.

E — Os principais elementos de psicologia, apreciados de acôrdo com a idade dos Lobinhos e Escoteiros, e sempre em vista um fim prático, e com referência ao programa das alcatéas e tropas interessadas.

F — A paz internacional, suas dificuldades e como superá-las pela educação e outros meios.

2 — Desenvolver o estudo de especialidades ao ar livre, nas florestas, campos e mar, de acôrdo com os regulamentos técnicos escoteiros.

3 — Organizar estudos especiais sôbre escotismo e preparação de escoteiros.

II — Aplicação pratica.

4 — Auxiliar os Chefes nas visitas aos pais de Escoteiros e Lobinhos e n'outros serviços por êles pedidos.

5 — Organizar um registro de Pioneiros, aptos a prestarem Serviços temporarios ou permanentes.

6 — Organizar uma Mesa Redonda de Pioneiros prontos a auxiliarem-se mutuamente em toda e qualquer dificuldade, com carinho fraternal, semelhante aos Três Mosqueteiros de Alexandre Dumas — “Um por todos e todos por um”.

7 — Cooperar nos clubs de meninos, nos campos permanentes, acampamentos de férias, etc.

8 — Fazer visitas, a Escoteiros e Pioneiros dos Estados e do Estrangeiro, acampamentos e concentrações.

NOTA: — A amizade será tratada com mais propriedade no tema VIII.

V — O TEMA DA PERFEIÇÃO

O artigo quinto da Lei Escoteira é: — “O Escoteiro é cortês”.

Principiando com o atrativo da cortezia, que proporciona a beleza nas relações humanas, o Pioneiro chegará a conseguir a perfeição em todas as fases da vida.

Por todos os logares por onde êle passa, algo de bello permanece. Reconhecendo com prazer, suas obrigações de cortezia, um tanto análogas aos dos antigos Cavalheiros, o Pioneiro pratica na mais alta escala o verdadeiro cavalheirismo, que o honra e o enobrece, em qualquer logar que se encontre. Este é um dos temas mais importantes e urgentes a serem cumpridos, porque a educação hoje em dia, como a Princeza dos antigos romances, está em perigo de ser devorada por um Dragão (comercialismo).

O tema da Perfeição será completado no tema X.

SUGESTÕES ELUCIDATIVAS

I — Trabalhos preparatorios.

1 — Estudar as leis da beleza (perfeição), côr, movimento, oratoria, musica, literatura, boas maneiras (urbanidade) e leis da Natureza.

2 — Estudar os efeitos da beleza na musica, na arte, na arquitetura, nas plantas das cidades, na oratoria, etc., e na vida humana.

3 — Desenvolver a beleza e a perfeição em altos idéias, com amplitude de vistas e senso de proporções, na amizade e na santidade do trabalho diário.

II — Aplicação pratica.

4 — Tornar agradável os lugares vãos, exemplo, os pátios interiores.

5 — Cooperar para a colocação de vasos de flôres nas janelas.

6 — Trabalhar contra a feiura de um campo sujo, árvores devastadas, sébes estragadas e desalinho de qualquer especie.

7 — Formar uma Mesa Redonda que se encarregue da propaganda e da limpeza dos distritos, arrabaldes, etc.

8 — Lutar firmemente contra todos os valores falsos nas artes e na vida.

9 — Ensinar e praticar a verdadeira cortezia, com os contrários, nos esportes e na luta da vida, na replica, que deve ser sempre digna e não aviltante, na crítica sempre elevada e não cínica e desmoralizante.

10 — Encorajar sempre a civilidade, realizar sempre o elevado sentimento de gratidão, respeitar as boas qualidades dos outros e cultivar a beleza da humildade, cousa muito diferente do servilismo.

VI — TEMA DA BONDADÉ

O artigo sexto da Lei Escoteira é: — “O Escoteiro é bom para os animais e as plantas”.

O Pioneiro compreende o tema da bondade para com os animais, reconhecendo que tanto êles como nós, somos companheiros à serviço do CREADOR na realização da evolução, e da ordem na Natureza.

SUGESTÕES ELUCIDATIVAS

I — Trabalhos preparatorios.

1 — Aprender com o veterinário, para que possa dar conselhos aos Escoteiros e aos que possuem animais domesticos, e tratá-los cientificamente.

2 — Promover discussões sôbre História Natural, afim de desenvolver seu interesse pelos animais, saber o lugar d'êles na terra, e os serviços que êles prestam ao homem. Exemplo: — Como os passaros preservam a raça humana de ser destruida pelos insectos e pelos vermes; como o animal melhora a sua ferocidade, a ponto de ser útil ao homem, etc.

II — Aplicação pratica.

3 — Formar uma Mesa Redonda para explanação deste tema — a assistencia de um veterinario pôde ser pedida, e novos conhecimentos scientificos serão adquiridos.

4 — Os Pioneiros devem aprender os socorros de urgência aos animais feridos e doentes. Onde não houver veterinario, os Pioneiros devem fundar dispensarios para animais. Dar apoio ás Sociedades de Protecção aos animais.

5 — Desenvolver a noção de que os animais, como o homem, tem a sensação de dôr e de receio; e que possuem tambem, dentro de certos limites, a sensação de bem estar e de felicidade, diminuindo ou aliviando completamente a carga.

6 — Construir taboleiros e ninhos para os passaros.

7 — Encarregar-se de tomar conta de animais domesticos, durante a ausência de seus donos, seja por férias ou doenças.

VII — TEMA DA CONCIENCIA

O artigo sétimo da Lei Escoteira é: — “O Escoteiro é obediente e disciplinado”.

O Pioneiro deve obedecer às ordens de sua consciência sem discuti-las.

O Pioneiro, passando do circulo estreito do lar e da escola para a vida ordinária, tem de aprender a reconhecer e submeter-se passivamente às ordens de uma nova autoridade: — sua Consciência.

Reconhecendo que ha conflitos entre obrigações e deveres, deve esforçar-se por tornar sua consciência tão sensível, que seja possível em qualquer contingência que se encontre, balançando rapidamente os fatos, obedecê-la sem vacilações. A consciência nada mais é do que a voz de DEUS, que dita ao homem, por intermedio da Alma, o caminho a seguir; não deve ser confundida com a voz do temor, sentimento momentaneo.

Existe sempre conflito, entre o bem estar e a comodidade, e os deveres da vida exterior; entre os idéais de cada um na vida, e os dos outros; enfim, conflito entre as obrigações para com os chefes e empregados.

Os homens não podem escapar a esta serie de conflitos, que trazem mal estar e incertezas na vida; têm o dever porém, de n'êle ver os grandes ensinamentos, para que possam d'êles tirar conclusões, para o Grande Serviço.

Deve respeitar os escrúpulos de seus semelhantes, mesmo quando com êles não concorde.

SUGESTÕES ELUCIDATIVAS

I — Trabalhos preparatorios.

1 — Os Pioneiros devem promover discussões, sôbre os deveres para com seus pais e para com a familia e repeti-las algum tempo depois, para verificarem se mudaram de modo de pensar, aprefeicoando-se.

2 — Organizar debates sôbre as legitimas reclamações dos empregados, dos mestres, do movimento feminista, dos orientadores dos Pioneiros, do movimento Escoteiro em relação com o interesse próprio.

3 — Lêr frequentemente livros sôbre disciplina.

4 — Discutir a diferença entre a disciplina voluntária e a obrigada, e os respectivos valores.

5 — Dedicar uma ou duas tardes ao estudo de casos históricos de dificuldades de consciência.

II — Aplicação prática.

6 — Formar uma Mesa Redonda à qual poderão ser mencionados os nomes de Pioneiros em dificuldades morais.

7 — Estar atento para dar auxílio imediato aos que estejam em dificuldades morais.

VIII — TEMA DA FELICIDADE

O artigo oitavo da Lei Escoteira é: — “O Escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades”.

O Pioneiro desenvolvendo este tema cria novas oportunidades para alegrar seus semelhantes e fazer a humanidade sorrir com mais frequência.

Ele deve ser a encarnação da jovialidade, não confundindo jovialidade com palhaçada, e deve sentir-se contente e feliz, em toda e qualquer circunstância da vida, porque sua alegria e jovialidade serão contagiosas, e a vida dos que com ele convivem mais alegre e feliz.

Assim procedendo derrama o Pioneiro a semente da felicidade, e concorre em parte, para lançar os alicerces de um mundo melhor, e muito mais feliz.

O Pioneiro proporcionando a todos felicidade e alegria obterá recompensa com grande juros, porque lhe virá sob a forma de um meio melhor e mais sadio.

SUGESTÕES ELUCIDATIVAS

I — Trabalhos preparatórios.

1 — Preparar leituras e preleções sobre as vantagens para a saúde, da vida ao ar livre (tratamento ou não por banhos de sol e ar puro) habitação e alimentação mais higienicas, etc., pois tudo isto concorrerá para que os Pioneiros, Escoteiros e

outras pessoas, sejam mais felizes e, portanto, mais frequentemente alegres.

2 — Discutir os meios de combater as falsas e limitadas felicidades (excitação do jogo e do alcool, a satisfação imoderada das paixões) e como curá-las, substituindo-as pela verdadeira e duradoura felicidade.

3 — Cultivar a felicidade individual e o melhor uso do talento, em contraste com a ambição desmedida de possuir este mundo e o outro.

Combater com a máxima energia a inveja, que é o peor inimigo do homem.

II — Aplicação pratica.

4 — Organizar festivais de Natal e Ano Bom para crianças pobres e proporcionar divertimentos aos velhos e enfêrmos de cama, pelo radio.

5 — Auxiliar a criação de clubs atleticos e outros com uma finalidade definida.

6 — Organizar sociedades literarias, musicais e dramaticas, não só para Pioneiros como para qualquer pessoa.

7 — Organizar sociedades de amigos para os que não podem tê-las. Combinar com outros Clans a formação de sociedades análogas para as festas de Natal.

8 — Preparar diversões para doentes e invalidos.

9 — Ensinar e demonstrar que o amor ao trabalho útil e a perfeição de uma obra difficil são fontes de verdadeira felicidade que assim adquirida eleva e enobrece o homem.

IX — TEMA DA EFICIENCIA

O artigo nono da Lei Escoteira é: — “O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio”.

Economia significa gasto inteligente, o que incluye intelligente lucro: — e como nos tem dito o Chefe — o antigo regulamento dos Cavalheiros tinha um duplo objetivo; não ser necessitado e ajudar o proximo em suas necessidades.

O Pioneiro aprovisionando-se do seu equipamento mundano considera que a consecução e o uso devido do dinheiro lhe

são imperativos, bem como a aquisição e uso útil dos músculos e da inteligência, para que se torne pessoalmente eficiente e esteja apto a melhor poder auxiliar seus semelhantes.

O Pioneiro aumenta seus stocs de músculos, de dinheiro e de cultura utilizando-os de modo racional, como um sabio providente. Alguns terão visão ainda mais larga e adquirirão novos conhecimentos e novos mananciais de saúde e alegria.

SUGESTÕES ELUCIDATIVAS

I — Trabalhos preparatorios.

1 — Preparar o estudo em Mesa Redonda, de fisiologia em conexão com os esportes e treinos em geral; controle pessoal; principios de educação dos sentidos.

2 — Organizar classes sistematicas do estudo de pistas aplicadas.

3 — Organizar palestras sôbre temas eminentemente praticos, sôbre radio, leitura de livros históricos, de engenharia, fotografia, etc., se possivel em classes noturnas para desenvolvimento destes temas.

4 — Desenvolver estudos e sugestões sôbre o modo de ganhar dinheiro nas indústrias, atividades bancarias nacional e internacional, hábito de economia e como incrementá-la. Estudar o valor das sociedades de socorros mutuos, seguros de vida.

II — Aplicação pratica.

5 — Planejar e executar ginástica e outros treinos físicos, com explicações demonstrativas de que os diferentes jogos, exercícos e competições são necessários à vida. Tais Mesas Redondas devem ser chamadas — ESPARTANAS.

6 — Promover acampamento e outras fórmulas de campismo, gradativamente mais desenvolvidas.

7 — Formar turmas de — ATENIENSES — com os que desejam aprender novas cousas, isto auxilia a formação de novos inventores e pesquisadores.

8 — Criar associações literarias nas quais leiam-se os bons autores nacionais.

9 — Organizar sociedades dramáticas e musicais.

X — TEMA DA ESPIRITUALIDADE

O artigo décimo da Lei Escoteira é: — “O Escoteiro é limpo de corpo e alma”.

O Pioneiro estuda neste tema com cuidado e visão clara, o mistério da criação fisica, afim de conhecer a Majestade e o Amor do Creador, baseando-se na auto observação.

SUGESTÕES ELUCIDATIVAS

I — Trabalhos preparatorios.

1 — Promover discussões sôbre os deveres dos Pioneiros, sôbre a necessidade de ter pensamentos, atos e palavras puras, com a finalidade precipúa de Servir a Deus e a seus semelhantes. Se estes estudos não obedecerem a tais finalidades perderão metade de seu valor.

2 — Cada Pioneiro promoverá o estudo de sua própria religião, incluindo as obrigações, trabalhos e inspiração sôbre as finalidades d'ela.

Inumeros são os assuntos: — Leitura da Biblia e da Literatura sagrada, religiões comparadas, etc., sôbre o ponto de vista pratico dos Pioneiros.

Estudar a natureza e a vida humana, e através d'elas verificar as multiplas manifestações de Deus; com particular interesse as orações e sua significação, e sob o ponto de vista filosófico a origem, história, fins e conclusões das varias religiões.

3 — Desenvolver o estudo de livros religiosos que sirvam para o desenvolvimento da fé e da inspiração religiosa.

4 — Formar pequenas classes para o mais cuidadoso e intensivo estudo das manifestações neste mundo do Santo Espírito de Deus.

5 — Promover leituras de bons livros, e verificar como os pensamentos nobres deste modo acumulados, superam o mal e a vilania.

II — Aplicação pratica.

6 — Formar Mesas Redondas de Pioneiros para o auxilio do trabalho produtivo, em conexão com Igrejas, etc.

7 — Estudar a criação em todas as suas fórmãs, não alienando o Espiritual do Fisico, como muitas vezes é feito.

8 — Incentivar as ocupações sadias, verificar os grandes valores espirituais latentes em muito dos prazeres simples.

9 — Praticar sinceramente a devoção à Deus no trabalho, no estudo, na oração, na meditação, emfim em todos os atos da vida e venerá-LO.





SECÇÃO C —

CREANDO INICIATIVAS

Os temas e sua organização podem diferir ou sofrer modificações nos varios países. As sugestões que se seguem poderão auxiliar as modificações que se imponham.

O termo — MESA REDONDA — significa a reunião fraternal de Pioneiros, em numero indeterminado; fraternidade muito necessária em certas e determinadas atividades, como por exemplo: — estudo de determinado assunto, uma disputa esportiva de remo ou natação, de elementos de um só Clan ou de mais de um, etc. Esta reunião fraternal de Pioneiros não deve, em absoluto, afetar a organização técnica existente.

I — NA PATRULHA

Suponha-se que numa Patrulha de seis Pioneiros, quatro tenham a iniciativa de formar uma reunião em Mesa Redonda; é muito natural que isto desperte na Patrulha ou no próprio Clan a curiosidade de conhecer o tema e ouvi-lo, ao ser estudado e discutido, e possivelmente iniciarem-se todos na pratica do tema, logo que compreendido.

Os Pioneiros trocarão idéeis sôbre as finalidades dos temas de Serviço, depois do que cada um escolherá uma ou mais

de uma, das principais diretrizes para melhor estudá-los; o que lhes facilita adiantarem-se aos demais, conforme a oportunidade de Servir. Um dos Pioneiros, o Orientador ou o Mestre por exemplo, decide-se a ser o — ESCRIBA — ligação entre os componentes da Mesa Redonda.

Um ponto absolutamente vital da idéia, deve ser a intercomunicação das Mesas Redondas e a difusão dos temas estudados. Em consequência: — a necessidade de um sistema simples de relacionar os temas e de organizá-los.

Um segundo princípio essencial, um modo de ação perfeitamente claro e compreensível, para ser seguido, observado por todos, como exigem as dificuldades que surgem na pratica dos temas, como e quando elas apareçam.

Quer dizer que o Escribe deve ter conhecimentos praticos sobre variados assuntos, e existir uma determinada pessoa a quem deva consultar sobre as dificuldades que de pronto êle não possa resolver.

O Escribe, no caso apresentado como exemplo, organizará três variedades de cartões index especiais: A — quatro cartões index, um para cada Pioneiro, dos que organizaram a Mesa Redonda; B — os cartões da segunda variedade, serão destinados ao registro dos Pioneiros e demais pessoas habilitadas a servirem de Conselheiros; que serão aproveitados nas questões tecnicas, nunca, porem, serão utilizados como instructores. Tudo isto servirá para os que não pertençam ao quadro do Movimento de Pioneiros e que queiram utilizar-se d'êles quando necessários ou como meio de propaganda.

Os Pioneiros, na maioria, devem estar aptos a serem registrados como Organizadores de temas ou como Conselheiros, sendo conveniente que o sejam em temas variados; o que permitirá mais tarde, a formação de Conselheiros em condições de poderem organizar Mesas Redondas, ou Organizadores capazes; C — cartões destinados aos Conselheiros e onde sejam anotadas suas aptidões especiais.

Estas três séries de cartões serão catalogadas em um fichario tendo um cartão index geral. Como se vê o sistema é simples, não dá trabalho e é muito compreensível.

Facilita também, e muito este sistema de cartões, o envio d'êles para outras Mesas Redondas, quando por qualquer motivo os Pioneiros transfiram-se de Clan.

Quando um ponto do tema fôr difícil ou pouco claro, será avisado o Escriba, que recorrendo aos cartões index, aí verá qual o Conselheiro a ser consultado a respeito ou o Organizador apropriado ao caso.

Se não existir um capaz, o Escriba comunicar-se-á com o Escriba da Associação o qual, sendo necessário, recorrerá ao Comissário Geral. (Esta é a organização inglesa, entre nós o Escriba dirigir-se-á a Comissão Técnica da sua entidade estadual, caso esta não possa resolver o assunto, pedirá a opinião da Comissão Técnica da entidade máxima).

O assunto ultimado será devolvido ao Mestre, que está em mais íntimo contacto com o Comissário Distrital (Comissão Técnica da entidade estadual), podendo uma cópia do tema ser enviada a outras Mesas Redondas ou para uma autorização central para a publicação.

Alguns dos temas não podem, por sua natureza, ser conhecidos por todos; outros não são apropriados a uma maior divulgação. O Livro de Registro, por isso, tem que ser guardado em lugar especial, reservado, só podendo ser lido pelos membros interessados; devendo disto estar prevenido o Escriba, para não se enganar ao escolher os temas para a publicação em um Jornal de Pioneiros ou no preparo dos relatórios. Cada vez que a sociedade (Mesa Redonda) escolha um tema, cada membro será devidamente registrado.

Se existem varios temas a serem estudados pelos membros da Mesa Redonda, será melhor que o Livro de Registro tome a forma de um diário, onde o Escriba fará dos relatórios lidos, as anotações devidas, após cada reunião.

Outras informações interessantes deverão ser anotadas. Escrever primeiro em um lado da página, de modo a deixar espaço para adicionar outros detalhes. Um index alfabético no principio, facilitará a consulta dos temas mencionados. As reuniões deverão, de preferencia, ser realizadas mensalmente,

para o estudo de temas, afim de não prejudicar os outros trabalhos do Clan.

O Pioneiro não podendo comparecer às reuniões, enviará uma nota sucinta de como está conduzindo o estudo do seu tema. Esta nota será considerada como se presente estivesse. Liberdade ampla é necessária aos Pioneiros ausentes, presentes, porem em espírito, simpatia e interesse.

Nessas reuniões só serão discutidas assuntos concernentes aos temas.

Os Pioneiros, entretanto, devem comparecer às outras reuniões, para discussão e resoluções de outra natureza, como nos Clubes.

O Escriba envidará esforços para que em toda reunião compareça pelo menos um representante de outra Mesa Redonda, o que muito facilitará a difusão, sem formalidades outras, das novidades dos temas estudados, e sobremodo concorrerá para aumentar a fraternidade da grande Irmandade.

Quando alguns Pioneiros não quizerem tomar parte nas discussões dos temas, por julgarem suficiente o serviço ordinário da Patrulha, nada mais se lhes exigirá e nem haverá penalidades, porque, o Serviço só poderá ser útil e agradável quando expontaneo, sem ameaças e pressão. Quando bem compreendido o Serviço, êle será agradável e firmar-se-á pelo seu valor próprio, como uma aventura bem recompensada, pelos resultados. Não há, portanto, necessidade de ser prescrito o comparecimento como uma ordem ou um dever compulsorio. Os temas falarão por si mesmo, êles próprios serão os missionários.

E' conveniente fazer acampamentos em conjunto com pequenos grupos de estudiosos de temas, de prefrencia de serviços de Patrulhas ou Clans, com uma hora para as discussões, previamente escolhidas e tiradas de algum ponto dos temas e de particular interesse para todos.

II — NO CLAN

Algumas vezes os membros de um Clan preferirão agir em conjunto e em uma só Mesa Redonda, os Mestres, neste caso,

aconselharão os Pioneiros das suas Patrulhas, nos intervalos de suas reuniões, que tomem parte nessas reuniões coletivas. Em outros casos cada Patrulha atuará como uma Mesa Redonda, o Clan será considerado, então, como uma aliança de Mesas Redondas, com conferencias coletivas periódicas. Não existirá necessidade, portanto, de considerar a disposição das Mesas Redondas de Pioneiros como uma parte da organização estática dos mesmos, porque elas já são dinamicas. Poderá muito bem acontecer, no começo, só uns poucos Pioneiros iniciem realmente a pratica dos temas, o que será possível, porque, como dissemos, não haverá qualquer especie de coação para obrigar a presença dos demais às sessões; nenhuma dificuldade, porem, por isso, provirá aos estudos, que seguirão as normas estabelecidas para os trabalhos das Mesas Redondas.

Naturalmente outros poderão tomar parte nas discussões, desde que queiram de fato praticar definitivamente os temas; sendo então permitido serem registrados.

Para melhor resultado final será preferível que no inicio, sómente um pequeno numero estude os temas, é mesmo aconselhavel que no começo só 50 % do Clan se dedique ao estudo. Assim sendo não existirão os — meios interessados — e poderão os Pioneiros aprofundarem-se nos estudos. Quando os resultados forem aparecendo e fôr notado o prazer de tal aventura, outros virão gradativamente e o conjunto aumentará. Sobretudo deve ser bem compreendido e esclarecido que a pratica dos temas não constitue atividade de passatempo; aos que julgarem que não têm tempo para o seu estudo é conveniente serem esclarecidos de antemão, uma vez inscritos verificarão o engano e sentir-se-ão satisfeitos, porque se capacitaram de que por intermedio da — união — melhorarão as qualidades de seu próprio serviço, bem como, o que é mais importante, ficarão convencidos de que estão em melhores condições e com mais capacidade para melhor auxiliar os outros a desenvolverem o Serviço. Num Clan a preocupação precipua do Conselheiro é inspirar atividade a todos, de acôrdo com as necessidades de cada um e de outras pessoas que êle tenha reconhecido uteis e capazes de suprir falhas ou deficiencia em si

próprio. Deverá cercar-se de organizadores em numero suficiente para auxiliarem de quando em vez um ou mais Pioneiro nas particularidades dos temas. Reuniões periodicas devem ser provocadas pelos Conselheiros em atividade com o fim dos Pioneiros trocarem idéias, aumentarem seus conhecimentos e assistencia mutua. Tudo isto conduz naturalmente ao estudo do assunto na entidade.

III — NA ENTIDADE

Um dos primeiros deveres do Escriba da entidade será de relacionar os Organizadores que sejam não só capazes de organizarem Mesas Redondas para temas, como tambem de servirem de padrinhos a novas Patrulhas de aspirantes a Pioneiros.

No inicio será preferivel relacionar Pioneiros realmente desejosos de estudar temas, quer estejam no movimento ou não, podendo mesmo incluir estranhos, como boa propaganda. Uma vez isto feito, organizar temas que os interessem e para os quais eles tenham boa vontade. O método alternado de esperar primeiro o aparecimento das necessidades ou dificuldades para depois arranjar os Orientadores e Organizadores, não dá resultados aproveitaveis.

Ambos os métodos podem ser aproveitados na entidade.

Em casos especiais o Comissário de Pioneiros ou o Orientador agirá como Escriba, orientando nos pontos mais interessantes e técnicos os Mestres, etc., os trabalhos, porem, devem, ser sómente de inspiração e de direção.

O Escriba da entidade deverá manter ligação íntima com os Escribas e organizadores das outras entidades, e promover reuniões periodicas, que poderão ser feitas na Mesa Redonda do local da entidade. Nestas reuniões haverá um Escriba nomeado na ocasião. Os Organizadores poderão trabalhar em mais de uma entidade. A ligação dos Escribas locais será a base da Mesa Redonda Nacional, e constituirá a parte vital do sistema. Sendo grandes as dificuldades dos Pioneiros provo-

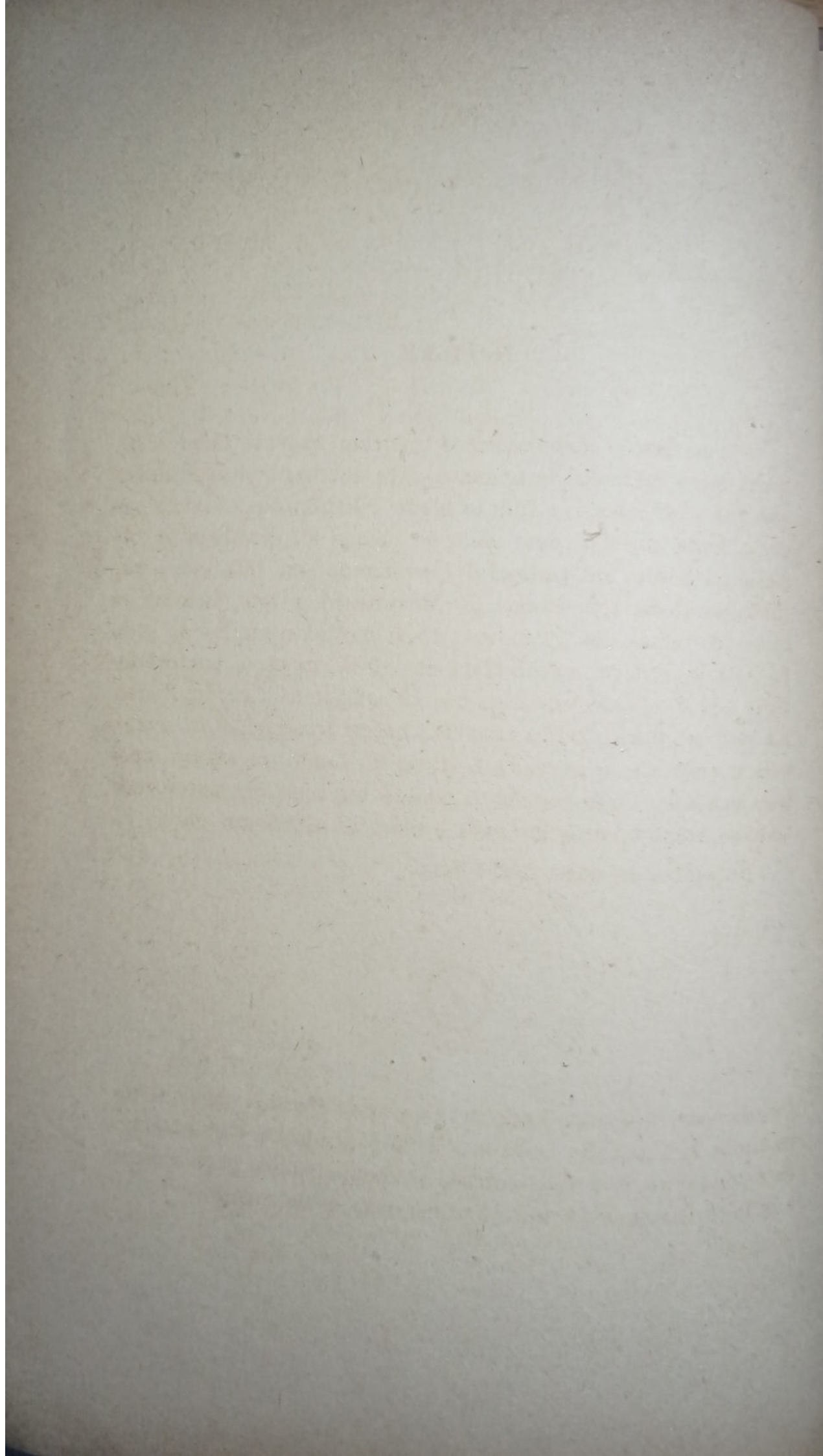
carão a união indissolúvel dêles, de uma mesma localidade ou da nação.

Com essa fraternidade o Movimento prosperará e prestará grandes serviços à Nação, e com entusiasmo tal como jamais os sonhadores do passado pensaram. Além disso e sobre as bases já descritas, poderão ser organizadas Mesas Redondas Internacionais, para estudo de temas que a todos interessem. Toda e qualquer atividade política será absolutamente interdita, mantendo-se os Pioneiros dentro das normas estabelecidas pela Lei Escoteira.

As possibilidades desta organização devem ser consideradas desde o principio; é aconselhavel porem que seja feita por numero sempre crescente de Pioneiros, com pratica do Serviço. Conduzida a questão em conjunto, programada previamente, e depois convidar os Pioneiros para constituem-na.

Quanto menos discussão sobre a organização melhor; planejar simplesmente os meios praticos de ligação para organizar a Irmandade de Pioneiros Internacional com as que queiram trabalhar pelo desenvolvimento e pratica dos temas.





NOTAS

(1) — Desde que Pioneiros queiram mandar fazer a pequena Mesa Redonda de madeira para ser usada nas reuniões e outras atividades, o seguinte plano é lembrado: — Uma pequena mesa circular, com mais ou menos 90 centímetros de diâmetro, sobre um pedestral terminando em três pés que simbolizarão os três ramos do Movimento, e que formam as bases dos temas dos Pioneiros. Essa mesa assemelha-se à do rei Arthur, e deve ser dividida em 10 segmentos, correspondente aos 10 temas, baseados nos 10 artigos da Lei Escoteira. Em cada segmento serão traçadas linhas irradiadas do centro para a periferia, e gravado o título do tema, ou algum sinal para indicá-lo. Cada segmento poderá ter uma cor apropriada ao tema, como o vermelho para o tema do altruísmo. etc.

No centro da mesa fica o sinal



em carmezim representando 1.º O grande Serviço que todos os temas indicam, 2.º Deus e o livro sagrado do Rei Arthur. Este sinal é um dos mais antigos símbolos usados para indicar a Infinita Bondade Divina manifestando-se no mundo



(2) O cartão index, que é essencial aos estudiosos dos temas e que serve de ligação entre os membros de uma Mesa Redonda e de outras da mesma tropa ou de tropas diferentes, e mesmo internacional, será feito de modo simples, afim de ser facilmente arquivado. Os cartões serão separados em 10 sessões com marcas especiais; e os que no momento são utilizados, serão assinalados de modo particular, e quando os Pioneiros trocarem de temas, as marcas serão também mudadas. Os cartões terão cores diferentes conforme se destinem aos Pioneiros, aos Organizadores e aos Conselheiros. Todos os cartões serão guardados no mesmo fichário, e não ha necessidade que êles sejam luxuosos. Desde modo qualquer informação necessária ao Escriba estará guardada e num pequeno espaço, e com um só auxiliar, o livro de Registro, já descrito.

No Albert Hall, (grande salão para concertos ou reuniões, em Londres) em 1926, o *Chief Scout* sugeriu que a indicação na pratica ativa do Pioneirismo deveria ser a Investidura; iniciação esta inspirada na cerimônia usada pelos antigos Cavaleiros medievais. Posteriormente êle publicou uma sugestão para a Vigilia.

Compreender-se-á bem o valor das idéias dos Chefe quando o Pioneirismo fôr tido como serviço e de acôrdo com as praticas dos antigos Cavalheiros Andantes. Os pioneiros serão iniciados na prática dos temas obedecendo às seguintes sucessões de etapas, que lhes auxiliarão nas diversas fases, e que impressionarão bem, e lhes darão inspiração na vida iniciada: —

Um período de 12 meses deverá ser devotado à preparação e à terminação do noviciado. Este período será de grande atividade, maior mesmo que a de muitos Pioneiros entusiastas que têm menos tempo disponível devido a seus afazeres habituais. Este período de intensa atividade dará mais prática do escotismo, remediando qualquer deficiência existente no novigo Pioneiro, e facilitar-se-a poder tomar parte, com melhores resultados, em acampamentos, etc. Será necessário a pratica de Serviço e a demonstração da grandiosidade d'êles.

Nesta altura, os 10 temas do Serviço começarão a ser estudados e realizado algum serviço pratico, sob o controle dos padrinhos. Algumas instruções poderão ser dadas neste período, de preferencia as que tenham relações com os problêmas sociais, e como estes se apresentam na vida real. A Lei Escoteira deve ser estudada sob o ponto de vista do adulto, assim como tudo o que se refere ao Movimento Escoteiro. A — Vigília —, da autoria do Chefe com as modificações e adaptações de acôrdo com a nação ou o individuo, deve ser feita com a máxima solenidade, o Pioneiro fará o exame retrospectivo da sua vida, do seu caracter, olhando sempre para a frente, encarando a vida futura como um serviço sistematico.

E' naturalmente obvio declarar, que as idéias consideradas devem ser as mais elevadas possiveis, de acôrdo com a mentalidade do Novigo no momento e adequada ao seu feitio moral, mas não devem ser muito elevadas, para que sejam praticaveis, bem como desambiciosas e indigna de mesmo, é necessario ter sempre em mira, que devem ser feitas para elevar o caracter e para educar o Pioneiro, emfim uteis, elevadas, principalmente e sobretudo praticaveis. O Novigo deve ser auxiliado por dois padrinhos, que dividirão entre si a tarefa de auxiliar o Novigo a desenvolver e aperfeiçoar o carater, e tambem

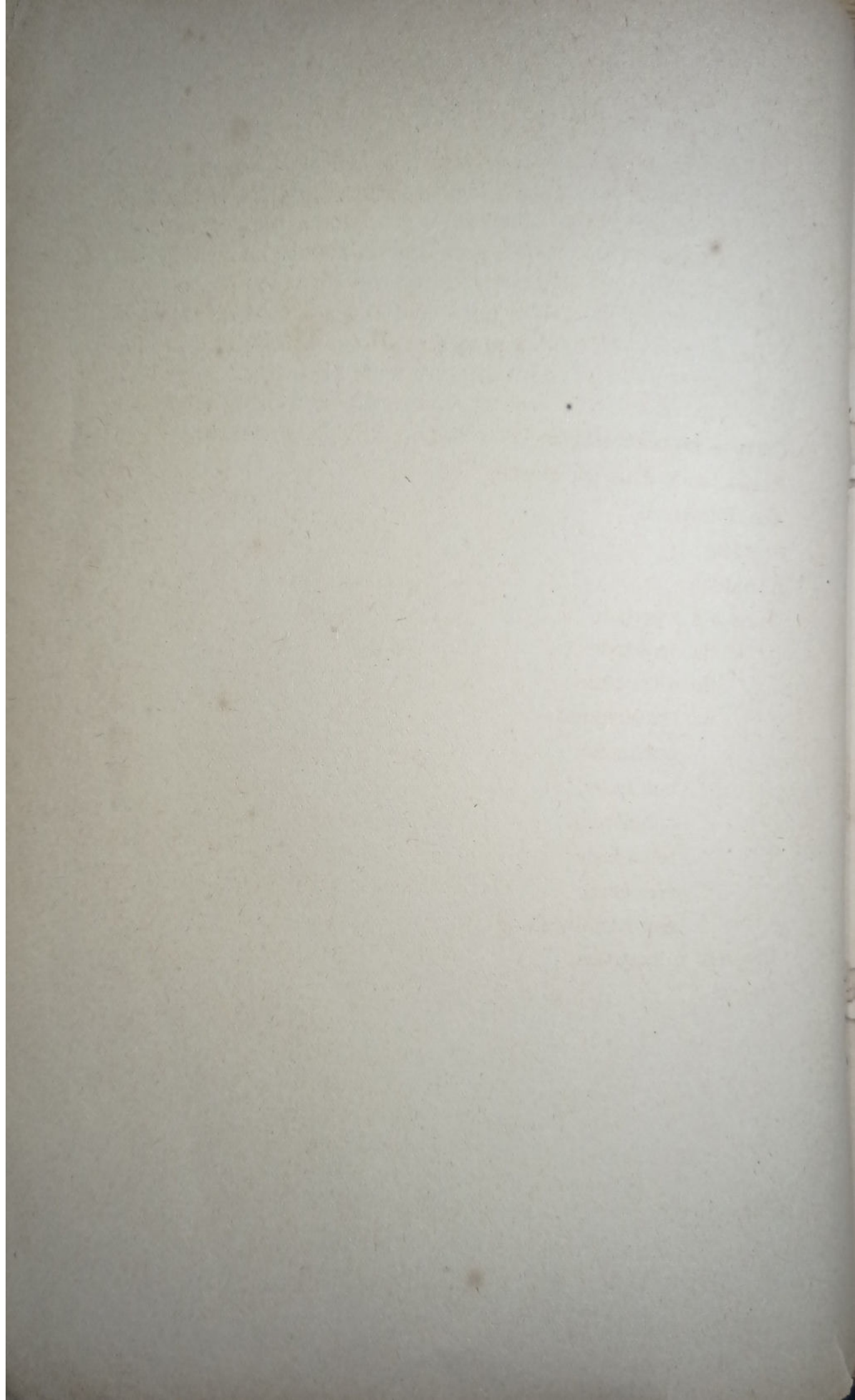
na escolha dos temas a que êle está mais apto a estudar e a praticar. E' conveniente que um dos padrinhos seja o sacerdote de sua religião e o outro um Pioneiro experimentado, mas sempre devem ser verificadas as qualidades individuais do Noviço. A indicação dos padrinhos deve ser levada em conta, é necessario que êles sejam ou tornem-se amigos intimos do Noviço, porque êles serão os seus verdadeiros confidentes, e ainda mais, êles terão de dar opinião se o Noviço está em condições e tem vontade de cumprir todas as obrigações do Pioneirismo, e se está familiarizado com todos os seus problêmas e deveres. Para que seja proveitosa a Vigilia, na distribuição dos encargos os padrinhos devem levar em conta as questões individuais, tanto d'êles como do Noviço. Tambem o lado espiritual não deve ficar inteiramente a cargo do sacerdote, o padrinho leigo deve verificar se as obrigações religiosas são seguidas pelo Noviço, e praticadas na vida diária. Tambem os padrinhos devem considerar, que o Noviço não deve somente ouvir ou falar, escolham o meio termo, afim de não exagerar ou diminuir a personalidade do afilhado. Os padrinhos devem procurar descobrir o modo de pensar do Noviço em certos assuntos, tais como: — modo de viver a vida Escoteira, quer em casa quer no trabalho. Pensa o Noviço ser isto impossivel? Tem êle a falsa idéia de que a pratica dos temas é méro passatempo? O Noviço compreendeu que deve realizar a prática dos temas em casa e no trabalho, e depois em qualquer lugar e em qualquer tempo? Estas observações conduzem a surpreendentes resultados, porem o mais interessante é o resultado pratico e a modificação da vida, desde que os assuntos tenham sido enfrentados com interesse e entusiasmo, mesmo que o aproveitamento não seja total.

Os padrinhos devem acampar com um ou mais Noviço, ou então fazer excursões de Cavalheiros Andantes, criando oportunidades para discussões de assuntos de interesse.

Em retiro, por curto tempo, na solidão majestosa da floresta ou na solidão impressionante do Mar, em frente à natureza, ou melhor ainda durante um officio religioso perante Aquelle que nos julga constantemente, o Noviço deve fazer um apro-

fundado exame da sua vida passada, verificar quão pouco se conhece, pensar nas possibilidades futuras que êle vislumbra, e depois de tudo bem examinado, ponderado, comprometer-se no silencio, em seu coração, a dedicar-se melhor ao serviço de Deus e a auxiliar a prosperidade de seu Reinado.

Com tal compromisso para com Deus, a vida do Noviço forçosamente será melhorada; sem esse momento solene na vida, sem esse retiro, a Investidura nada significa, nem poderá ser o que deverá ser: — a apresentação exterior da modificação interior, para melhor realização da vida no mundo.



ÍNDICE

Carta a Hubert Martin	5
Resposta de Hubert Martin	6
Aos Pioneiros	7
Prefácio	9
Introdução	11
Tema da verdade	15
" da lealdade	17
" do altruismo	19
" da fraternidade	20
" " perfeição	22
" " bondade	23
" " consciência	24
" " felicidade	26
" " eficiência	27
" " espiritualidade	29
Creando iniciativas	31
Notas	39



LIVROS INDICADOS

O GUIA DO ESCOTEIRO — Velho Lobo (Comte. Benjamim Sodré).

ESCOTISMO E INTERNACIONALISMO — Dr. Bonifacio Antonio Borba.

O CAMINHO PARA O SUCESSO — Lord Baden Powell (tradução do Clan São Jorge).

SISTEMA DE PATRULHAS — David de Barros.

O PROBLEMA DA ALIMENTAÇÃO RACIONAL E ECONÔMICA DO ESCOTEIRO — Dr. Bonifacio Antonio Borba.

A SAIR:

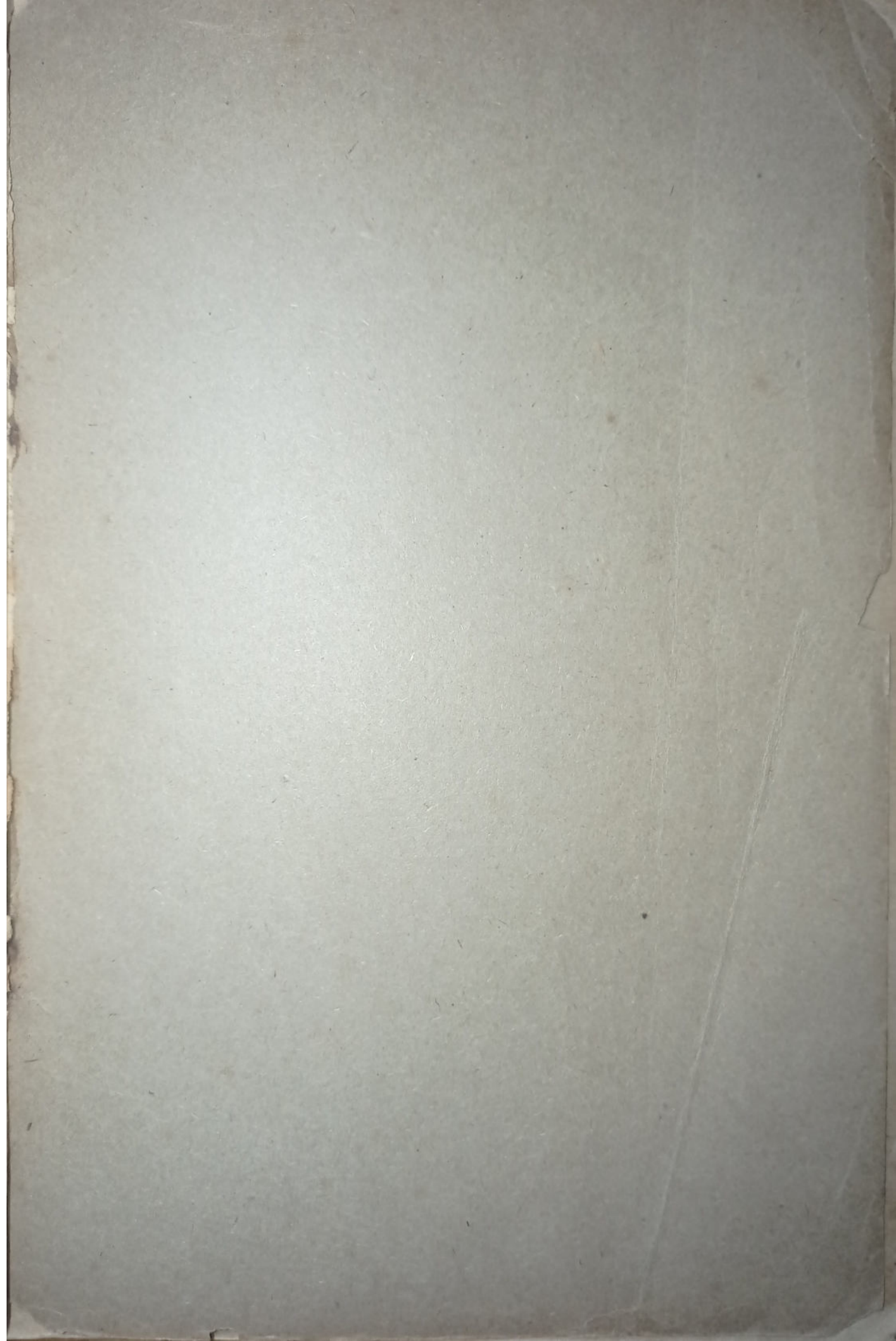
PIONEIROS — Polvo Velho (Dr. Bonifacio A. Borba).

RUMO AO CAMPO — Tigre de Java e Polvo Velho (David de Barros e Dr. Bonifacio A. Borba).

RUMO AO MAR — Polvo Velho (Dr. Bonifacio A. Borba)

O LIVRO DOS LOBINHOS — Lord Baden Powell (tradução de Polvo Velho — Dr. Bonifacio A. Borba).





I. AMORIM & CIA. LTDA. — RUA PEDRO I, 29